



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARÁIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL,
BEM-ESTAR ANIMAL E ZONÓSES**

Lilliam Ramalho de Almeida

**Areia – PB
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL,
BEM-ESTAR ANIMAL E ZONÓSES**

Lilliam Ramalho de Almeida

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária pela Universidade Federal da
Paraíba, sob orientação do prof. Dr. Luiz
Eduardo Carvalho Buquera**

**Areia – PB
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Lilliam Ramalho de Almeida

**CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL,
BEM-ESTAR ANIMAL E ZONÓSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em:

Nota:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Dra. Danila Barreiro Campos
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Luana Paula da Silva Ribeiro
Mestre em ciência animal - UFPB

Profa. Dra. Danila Barreiro Campos
Coordenação de TCC

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pela minha existência e por ter concedido oportunidades que me fizeram adquirir conhecimentos e sabedoria ao decorrer da minha vida.

À minha mãe Maria José de Jesus Rosa Ramalho, da qual me orgulho muito pela sua bravura e por ser um exemplo de mulher. Além de, seu apoio, dedicação e orações feitas ao longo da minha jornada.

Ao meu namorado, Dácio Jerônimo de Almeida, que chegou de repente na minha vida e fez um grande diferencial, com seus conselhos e carinho para comigo. Tornando meus dias melhores e alegres.

Ao meu melhor amigo “irmão” Caio Cesar de Oliveira Beltrão, que foi fundamental para minha decisão de cursar Medicina Veterinária. Ao seu companheiro Flávio Antônio Santos, o qual nos tornamos grandes amigos. E Maria Graciete de Oliveira Beltrão, vulgo “mãezona”, que com seu imenso carinho me confortou nos momentos de tensão.

As minhas amigas: Driele Rosa, com a qual tive momentos de alegrias e tristezas. Rayene Araújo, a quem tenho uma grande admiração e carinho. Rafaella Rodrigues, pela sua motivação e ajuda na finalização deste trabalho. Quênia Quécia, que me mostrou que a vida é uma caixinha de surpresas. Carla Fernanda, Thiene Rodrigues e Iolanda Costa, as primeiras amizades as quais fiz na universidade. Isadora Le Campion, que com seu jeito turrona, me fez lidar melhor com as adversidades. Estas citadas, carregarei no meu coração, pois cada uma teve sua parcela de contribuição para amadurecimento e visão de um futuro melhor na minha vida profissional.

Ao meu irmão William Ramalho de Almeida, por meio do qual pude entender que mesmo diante das circunstâncias, quando queremos ser alguém temos que correr atrás dos nossos sonhos.

Aos meus animais, que diante deles pude ter a certeza que o caminho que trilhei foi o melhor. Pois estes nunca me decepcionaram e sempre estiverem ao meu lado.

Ao meu orientador Dr. Luiz Eduardo Buquera, por seu apoio e seus conhecimentos que me promoveram a execução e conclusão deste trabalho.

À minha mais nova amiga Luana Paula, que com sua paciência e ajuda, foram fundamentais para o término deste trabalho.

A todos meus familiares e amigos, que cada um com suas particularidades foram fundamentais para minha dedicação e desempenho no curso.

“A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem”.

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

ALMEIDA, Lilliam Ramalho de, Universidade Federal da Paraíba, Janeiro, 2018. **Conhecimento dos usuários do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba sobre guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.** Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera.

Os cães e os gatos convivem há muito tempo próximos aos seres humanos. Com a domesticação dos animais, o ser humano tornou-se responsável pelo bem-estar deles, como também, em assumir o compromisso ético com sua comunidade de desenvolver e manter posturas compatíveis com a preservação da saúde e do meio-ambiente. As zoonoses constituem um verdadeiro desafio para as pessoas, já que há certa escassez de informações à população sobre o que são e quais as principais doenças. Portanto, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB sobre guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses. Utilizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em uma amostra de conveniência no período de outubro a novembro de 2017. Dos 190 entrevistados, notou-se que a maioria possuía mais de que um salário mínimo e os níveis de escolaridade médio completo, superior incompleto e superior completo. Conclui-se que a faixa de renda familiar teve influência sobre o conhecimento dos entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses. Como também ocorreu com o nível de escolaridade, em relação ao entendimento sobre zoonoses. Desse modo, entende-se que há lacunas que possam ser preenchidas por campanhas educativas sobre os temas pesquisados.

Palavras chaves: Animais domésticos; Doenças; Renda familiar.

ABSTRACT

ALMEIDA, Lilliam Ramalho de, Federal University of Paraíba, January, 2018. **Knowledge of the users of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba on responsible care, animal welfare and zoonoses.** Adviser: Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera.

Dogs and cats have long lived close to humans. With the domestication of animals, the human being became responsible for their welfare, as well as making an ethical commitment to their community to develop and maintain positions compatible with the preservation of health and the environment. Zoonoses are a real challenge for people, as there is a lack of information to the population about what they are and what the major diseases are. Therefore, the objective was to evaluate the level of knowledge of the users of the Veterinary Hospital of the UFPB on responsible care, animal welfare and zoonoses. A field survey was carried out through the application of questionnaires in a convenience sample from October to November 2017. Of the 190 interviewees, it was noticed that the majority had more than one minimum wage and average schooling levels complete, incomplete superior and complete superior. It was concluded that the family income range had influence on the knowledge of the interviewees about responsible care, animal welfare and zoonoses. As was also the case with the level of schooling, in relation to the understanding of zoonoses. In this way, it is understood that there are gaps that can be filled by educational campaigns on the subjects researched.

Keywords: Domestic animals; Diseases; Family income.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Faixa etária dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	17
Figura 2. Distribuição quanto ao sexo dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	18
Figura 3. Distribuição quanto à renda familiar dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	18
Figura 4. Distribuição quanto ao nível de escolaridade dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	19
Figura 5. Distribuição das espécies animais sob tutela dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	20
Figura 6. Tipo de relação estabelecida com os animais de companhia pelos os usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	20
Figura 7. Forma de aquisição dos animais pelos os usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	21
Figura 8. Tipo de ambiente no qual vivem os animais dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	22
Figura 9. Motivos pela busca de atendimentos relatados pelos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Percentual dos indicadores de bem-estar animal junto dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	23
Tabela 2. Percentual do conhecimento dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	24
Tabela 3. Percentual das respostas dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.	24
Tabela 4. Influência da renda familiar sobre o conhecimento de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal dos usuários entrevistados no Hospital Veterinário da UFPB.	25
Tabela 5. Influência do nível de escolaridade sobre o conhecimento de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal dos usuários entrevistados no Hospital Veterinário da UFPB.	27

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Guarda responsável: conceito e importância	12
1.2 Bem-estar de animais de companhia	13
1.3 Zoonoses	14
2. METODOLOGIA	15
2.1 Coleta de dados.....	16
2.2 Análise de dados	16
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	16
4. CONCLUSÕES	28
5. REFERÊNCIA	29

1. INTRODUÇÃO

A importância da presença de animais na sociedade humana é indiscutível. Embora uma grande variedade de espécies venha conquistando espaço e adquirindo o status de animais de estimação, os cães e os gatos ainda são os preferidos e continuam soberanos em muitas residências (GRISOLIO et al., 2017).

Nos dias atuais, 44,3% dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um cachorro, enquanto a presença de gatos é de 17,7%, o que representa cerca de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos domiciliados (IBGE, 2015). Estes dados confirmam ao Brasil, o segundo lugar mundial em número total de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos (ABINPET, 2017).

A crescente aquisição de cães e gatos como animais de companhia, aliada ao fato dos animais de estimação frequentarem áreas públicas, tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair uma zoonose (DOMINGUES et al., 2015).

Com a domesticação dos animais, o ser humano tornou-se responsável pelo bem-estar deles. E para que haja entendimento e responsabilidade, é preciso assimilar os conceitos de guarda responsável de animais domésticos, pois vêm a serem fundamentais para que a relação homem-animal se torne cada vez mais harmoniosa (OLIVEIRA et al., 2017).

No Brasil, existem legislações vigentes relacionadas à regulamentação da guarda responsável e controle da população de animais. Porém, nota-se que a maior parte da população carece destas informações, com isso muitas vezes não oferecem um ambiente adequado e cuidados básicos para seus animais de estimação (PELLENZ et al., 2016).

Para que haja elucidação da população sobre sua responsabilidade perante a saúde e bem-estar animal, é imprescindível que poder público, profissionais de saúde e demais grupos interessados, priorizem divulgação e implantação de medidas de controle e prevenção de zoonoses por meio de programas ininterruptos de guarda responsável e bem-estar de animal (MORAES et al., 2015).

1.1 Guarda responsável: conceito e importância

Tempos atrás o termo “guarda responsável” era denominado como “posse responsável”. Com a magnitude desta mudança, abrangeu-se muito mais que uma simples questão de estética. Pois o emprego do termo “posse” apresenta uma ideologia subentendida em sua semântica: o animal ainda continuaria a ser considerado um “objeto”, uma “coisa”, que teria um “possuidor” ou “proprietário”. Por tanto, se fez para “guarda” que se detém a “guardião”, ou seja, resguarda o animal de toda atitude indesejável que se possa lhe impor (SANTANA, 2006).

A guarda responsável, estabelece que o tutor de um animal de estimação proporcione atendimentos integrais de saúde física, psicológica, ambiental, bem-estar, além de “prevenir os riscos; potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente”. Assim, todo cidadão, ao optar pela convivência com animais de companhia, deve assumir o compromisso ético de manter hábitos e posturas que traduzam o exercício consciente da cidadania (MORAES et al., 2013).

No Brasil, existem legislações que regulamentam a guarda e o controle de populações animais. Segundo o 13º Código Civil, Lei Federal nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2003, por serem passíveis de apropriação, todos os animais são tutelados pelo Estado, sendo de sua incumbência o zelo e a proteção (VIEIRA et al., 2006).

Os que se interessam em conviver com animais de estimação compete assumir o compromisso ético com sua comunidade de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde, do meio-ambiente e do bem-estar animal, além do dever do cumprimento da legislação, pois da guarda de um animal advêm obrigações e responsabilizações de manutenção apropriada (LAGES, 2009).

O comprometimento com a guarda responsável não deve ser restrito apenas aos tutores. É fundamental que os profissionais das mais diversas formações, especialmente aquelas que envolvem saúde e educação. Estejam comprometidos em disseminar e encorajar a adoção de posturas de guarda responsável, sem as quais, ocorrem: abandono, aumento ou manutenção do quantitativo de animais nas ruas, além de constantes problemas para a sociedade. (GAZZANO et al., 2008).

1.2 Bem-estar de animais de companhia

A denominação animais de companhia, utilizada principalmente para cães e gatos, deve-se à importância dos fortes vínculos emocionais que se estabelecem durante o convívio entre animais e humanos. Nesse sentido, há uma preocupação em elucidar os mecanismos de ação que levam aos benefícios desta convivência (BARBOSA, 2010).

Os direitos dos animais são discutidos desde o tempo dos primeiros filósofos. Em seus primórdios, o bem-estar animal baseou-se no movimento de proteger os animais da crueldade, para posteriormente promover seu bem-estar (PAIXÃO, 2001).

Bem-estar, termo utilizado para animais, incluindo-se os seres humanos, refere-se a um pleno estado de saúde mental e física, onde o indivíduo se encontra em harmonia com o ambiente em que vive. Desta forma, o bem-estar seria a capacidade e condição particular de um ser vivo em enfrentar seu ambiente, incluindo-se as atitudes do indivíduo diante deste enfrentamento. Além disso, a definição de bem-estar animal relaciona-se ainda, a outros conceitos como: necessidades, liberdade, felicidade, competição, controle, sensações, sofrimento, dor, ansiedade, medo, estresse, saúde e tédio (SILVANO et al., 2010).

Diante destes fatores, a ciência volta-se para uma visão multidimensional do conhecimento e da satisfação das necessidades básicas dos animais, e não apenas a sua saúde física, como também a mental e a comportamental, suas interações sociais e sua adaptação ao meio ambiente (SOUZA, 2008).

Do ponto de vista das garantias mínimas para o bem-estar animal, o Farm Animal Welfare Committee (FAWC, 1993) aponta a necessidade de assegurar como pressuposto mínimo de dignidade animal, a condição de liberdade que fornecem uma indicação inicial dos aspectos relevantes que precisam ser considerados em qualquer estudo de bem-estar animal. Como critério de avaliação são reguladas as seguintes condições:

- ✓ liberdade psicológica (de não sentir medo, ansiedade ou estresse).
- ✓ liberdade comportamental (de expressar seu comportamento normal).
- ✓ liberdade fisiológica (de não sentir fome ou sede).
- ✓ liberdade sanitária (de não estar exposto a doenças, injúrias ou dor).
- ✓ liberdade ambiental (de viver em ambiente adequado).

A ação com o bem-estar animal vem assumindo uma grande importância nos códigos morais e nos pilares éticos de vários países e não é mais visto como algo que possa ser deixado para a livre escolha dos indivíduos (MOLENTO, 2005).

Desse modo, os humanos têm sido levados a reconhecer a necessidade de mudar sua conduta em relação aos animais, a partir de achados sobre a vida mental e emocional destes, levando em consideração a existência de atos conscientes, a capacidade de comunicação complexa, as manifestações de afinidades e até mesmo a consciência de si próprios (FERREIRA e FERREIRA, 2016).

Os seres humanos não são os únicos que têm consciência. Os animais são seres sencientes, ou seja, possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, à memória, à angústia e ao instinto de sobrevivência. Reconhecer a senciência provoca o surgimento de reflexões éticas sobre o uso que damos a eles, acerca dos efeitos que a interferência humana provoca em seu habitat e do grau de sofrimento que os atinge em virtude da forma que os tratamos (SOUZA, 2008).

Contudo, bem-estar animal sem conhecimento prévio torna-se impossível, por isto, estudiosos do comportamento animal, vem realizando pesquisas comportamentais e de bem-estar animal (BARBOSA, 2010).

1.3 Zoonoses

A superpopulação de cães e gatos é um problema que afeta a maioria das cidades, onde existem mais animais do que lares para acolhê-los, além da crescente urbanização e desenvolvimento, fazendo com que os animais silvestres passem a ter mais contato com os humanos e seus animais domésticos, devido a destruição de seu habitat, facilitando a disseminação de agentes infecciosos e parasitários entre esses hospedeiros (BARBOSA et al., 2011).

Devido à irresponsabilidade de alguns tutores de cães e gatos, e à procriação descontrolada, o crescimento populacional destes animais é logístico, e passou a constituir problemas sociais e implicações para a saúde pública, dentre eles, a transmissão de zoonoses, que possuem como reservatórios animais domésticos e silvestres (BARROSO, 2012).

O termo zoonoses tem raízes gregas: “zoos” animal e “gnosis” enfermidade. Desse modo, são enfermidades que são transmitidas naturalmente e que acometem tanto o homem quanto os animais. Defronte, o estreito contato entre os animais e o homem, facilitou a

disseminação de agentes infecciosos e parasitários para novos hospedeiros e ambientes. Como consequência dessas interações negativas, ocorrem zoonoses com expansão epidêmica em animais suscetíveis e o aumento da sua disseminação geográfica (CORRÊA e PASSOS, 2001).

Na maior parte das zoonoses, os animais domésticos e silvestres, atuam como reservatórios de infecção, podendo ser sintomáticos ou assintomáticos. O agente microbiano pode manter seu ciclo em animais por longo tempo, longe do contato humano, porém com a interferência do homem no ambiente, houve mudanças nos reservatórios, hospedeiros e vetores, agravando o risco de propagação, sujeitando-se a adquirir a infecção (MONTEIRO e CARDOSO, 2011).

A transmissão das zoonoses para o homem geralmente ocorre pelo contato direto com animais infectados, os quais eliminam o agente pelas secreções, e indiretamente pela ingestão de animais ou água contaminada. A participação de vetores e a interação com o ambiente também pode ocorrer (LANGONI, 2004).

Existe uma carência de informações sobre a prevalência de determinadas doenças, bem como sobre os agentes transmissores das mesmas e medidas profiláticas. Portanto, é essencial para um melhor conhecimento dos focos naturais das zoonoses, um estudo da epidemiologia destas, estabelecendo-se, assim, os fatores de risco existentes em determinados ambientes, como também a circulação de agentes entre os animais, e a importância local, regional ou nacional das doenças, subvencionando as ações dos serviços veterinários e de saúde pública (BARBOSA et al., 2011).

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o conhecimento dos usuários do Hospital Veterinário (HV/UFPB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa composta de um estudo de campo, tipificado como estudo descritivo do ponto de vista analítico da correlação entre as categorias de estudo e os entrevistados (MALHEIROS, 2011).

O local da pesquisa empírica foi o Hospital Veterinário (HV/UFPB) que é um órgão adicional ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – campus II), localizado na cidade de Areia/PB.

O HV/UFPB viabiliza meios e condições de ensino aos alunos do curso de Medicina Veterinária e em todas as atividades profissionais. Oferece base para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas. Além de atender um público de diversas cidades da microrregião da Borborema, Brejo Paraibano e todo o interior do Estado da Paraíba.

2.1 Coleta de dados

Foi selecionada uma amostra de conveniência, ou seja, aquela que foi acessível, formada pelos tutores que se dirigiram na busca de atendimento para os seus animais, no período de outubro de 2017 a novembro de 2017. A escolha por essa modalidade de coleta se deu em função da demanda, pelo hospital atender a um fluxo intenso de consultas, exames e cirurgias eletivas, de urgência e emergências, praticamente durante todo o ano.

Como instrumento de coleta, foram aplicados 190 questionários no turno vespertino de segunda a sexta. O questionário era composto com perguntas semiestruturadas, de múltipla escolha e discursivas. As questões foram norteadas pelas categorias de investigação, tais como: informações dos tutores, dos animais e dos temas zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável.

2.2 Análise de dados

Os dados coletados foram coligados e analisados com o programa EpiInfo® (versão 7.0), utilizando o teste do Qui-quadrado, que determinou o intervalo de confiança 95%, com diferença considerada significativa quando $p < 0.05$. Também foi utilizado o programa Microsoft Excel (versão 2016), onde foram tabelados os dados.

Para avaliação das variáveis foram utilizados: dados do tutor (sexo, idade, localidade, nível de escolaridade e renda familiar); dados dos animais (tipo, quantidade, forma de aquisição, ambiente de convívio e relação com o dono) e; informações acerca de zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram aplicados aleatoriamente, um total de 190 questionários aos tutores de cães, gatos e outros animais, que buscaram atendimento no HV/UFPB. Com relação a faixa etária, os entrevistados distribuíram-se da seguinte forma, 28,95% (55) dos 18 a 25 anos; 24,74%

(47) dos 26 a 35 anos; 27,89% (53) dos 36 a 50 anos; 10,53% (20) dos 51 a 60 anos; 7,89% (15) dos acima de 60 anos (FIGURA 1). Os questionários foram respondidos por, 75,79% (144) de mulheres e 24,21% (46) de homens (FIGURA 2), mostrando que, as mulheres estão mais envolvidas na busca de cuidados dos animais domésticos do que os homens. Alguns estudos indicam que as mulheres são mais detalhistas, costumam perceber com mais intensidade as mudanças no comportamento do animal de estimação, além de influenciarem na aquisição dos animais e geralmente serem as responsáveis pelos cuidados dispensados a estes (WESTGARTH et al., 2007; DOTSON & HYATT, 2008; SLATER et al., 2008).

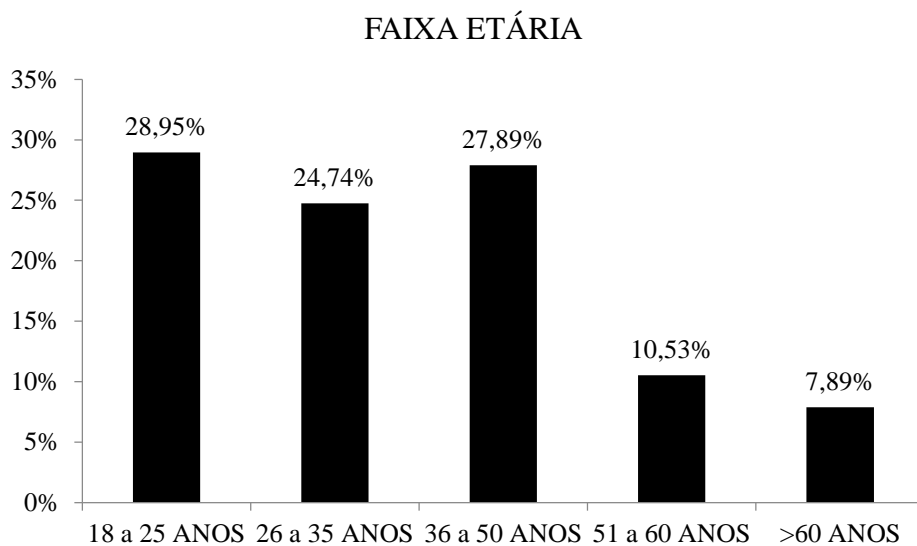


Figura 1. Faixa etária dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

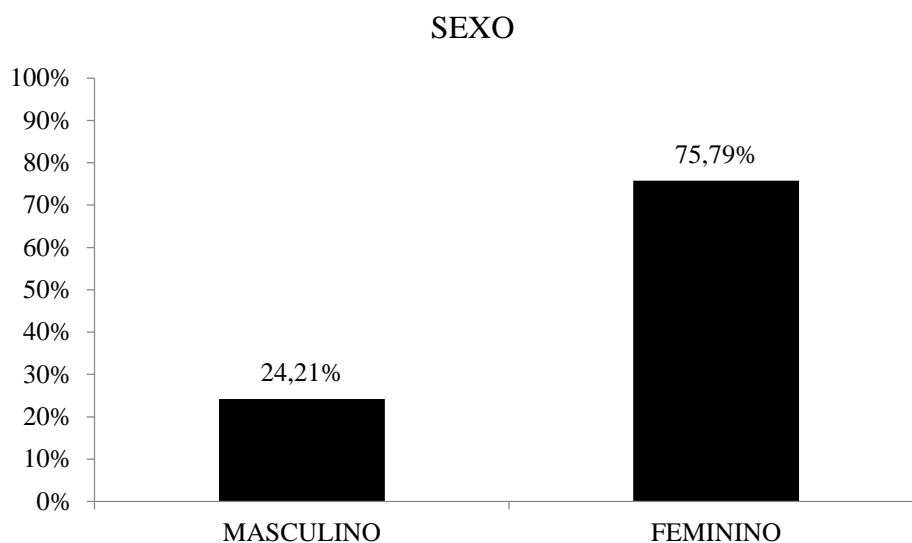


Figura 2. Distribuição quanto ao sexo dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Já, no que se refere a renda familiar, 50,53% (96) possuíam renda familiar maior que 1 salário, 32,63% (62) 1 salário mínimo e 16,84% (32) menor de que 1 salário mínimo (FIGURA 3).

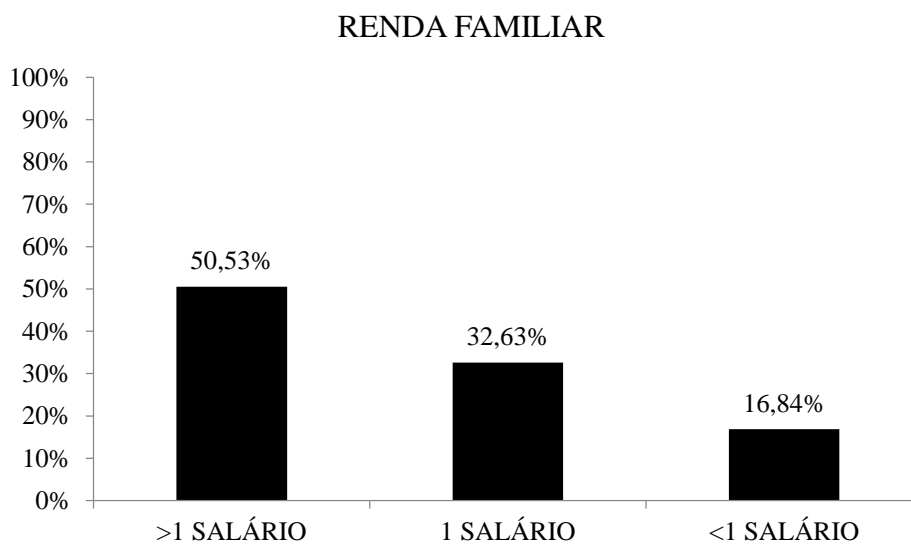


Figura 3. Distribuição quanto à renda familiar dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 1,57% (3) não eram alfabetizados, 16,31% (31) possuíam fundamental incompleto, 6,31% (12) fundamental completo, 5,78%

(11) médio incompleto, 25,26% (48) médio completo, 10,47% (37) superior incompleto e 25,26% (48) superior completo (FIGURA 4).

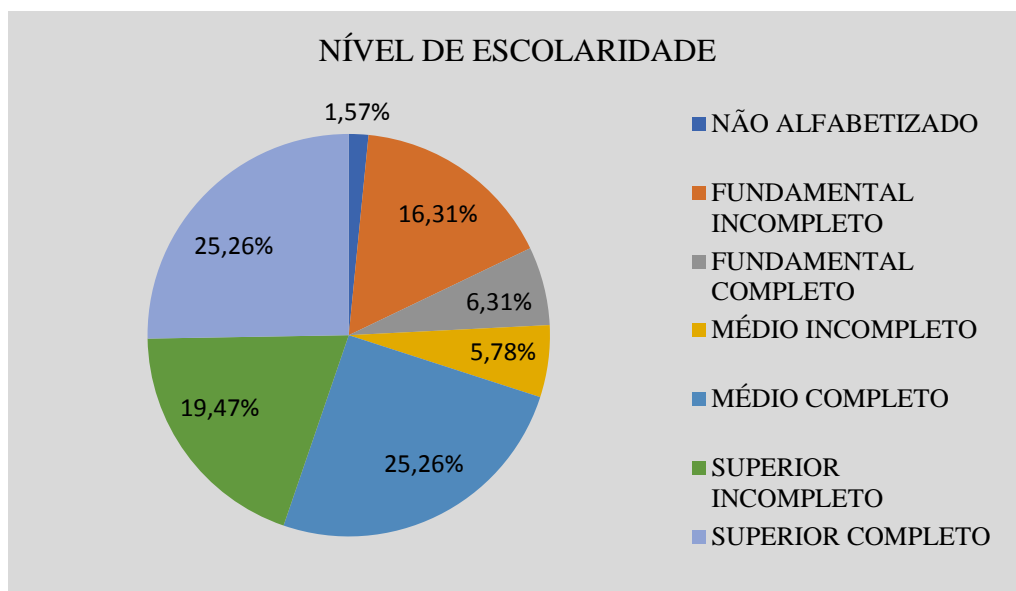


Figura 4. Distribuição quanto ao nível de escolaridade dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Entre os entrevistados, constatou-se que 100% (190) possuíam animais de estimação, com maior representatividade de cães, com 52,63% (100), gatos 10,53% (20), cães e gatos 27,89% (53) e outros animais 8,95% (17), respectivamente passarinho, cavalo e coelhos (FIGURA 5). De acordo com PELLENZ, et al. (2016) que avaliaram a percepção da população uruguaiana sobre guarda responsável de animais no município, 90% (146/162) dos entrevistados possuíam animais de estimação, havendo maior prevalência por cães (93,8%), a gatos (30%). Essa preferência pelos cães pode ser explicada pela maior afetividade dos tutores, pois os cães trazem muitos benefícios como a proteção, companhia fiel e dentre outras ações resultantes desta inter-relação. Porém, os gatos também passaram a compor o ambiente doméstico humano, destacando se por sua lealdade, independência e hábitos de higiene individual. Esta afirmação, associa-se também com a relação tutor-animal, que possuiu como maior destaque o afeto, com 80,53% (153), companhia 14,74% (28), guarda 1,58% (3) e outros 3,16% (6), respectivamente, tanto guarda como companhia (FIGURA 6).

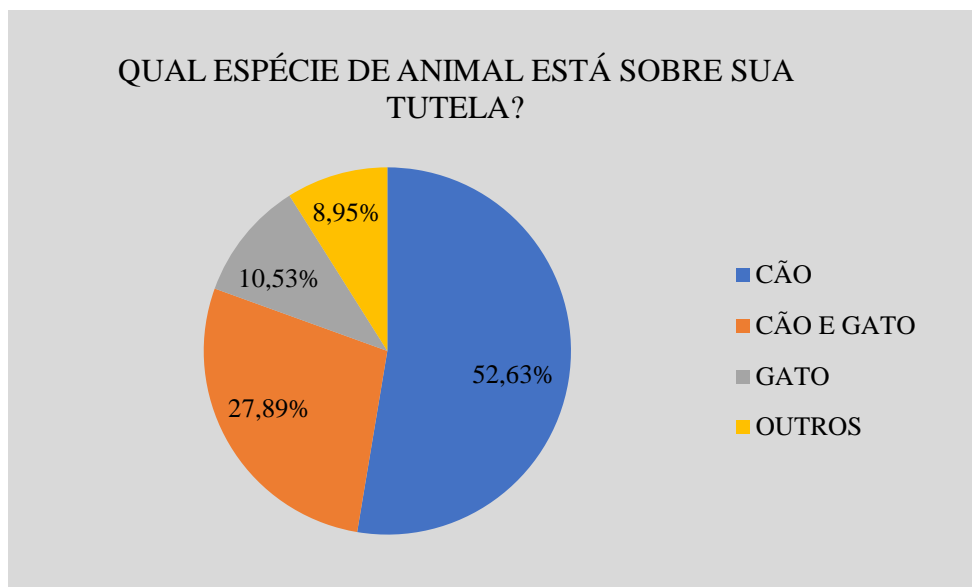


Figura 5. Distribuição das espécies animais sob tutela dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

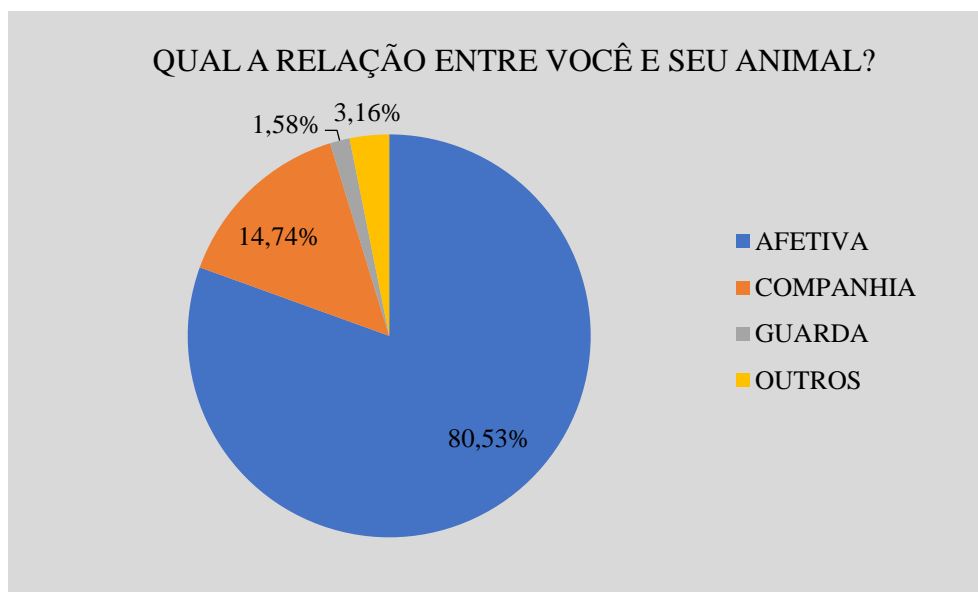


Figura 6. Tipo de relação estabelecida com os animais de companhia pelos os usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Levando em consideração a forma de aquisição dos animais, a maioria dos tutores adquiriu seus animais por meio de adoção 46,32% (88). Os demais foram comprados 20,53% (39), resgatados da rua 21,05% (40) e de outros espaços 12,11% (23), respectivamente, filhotes oriundos dos adotados e comprados (FIGURA 7). Por sua vez, todos os tutores entrevistados por SILVANO, et al. (2010) relataram ter ganhado ou resgatado da rua os animais. Estes resultados, sugerem que há uma quebra do preconceito contra o ato de adoção, porém ainda existe discriminação pela população devido a maioria dos animais destinados a adoção serem sem raça definida (SRD). O ato de adoção colabora na diminuição de animais errantes e, como também a redução de transmissão de doenças.

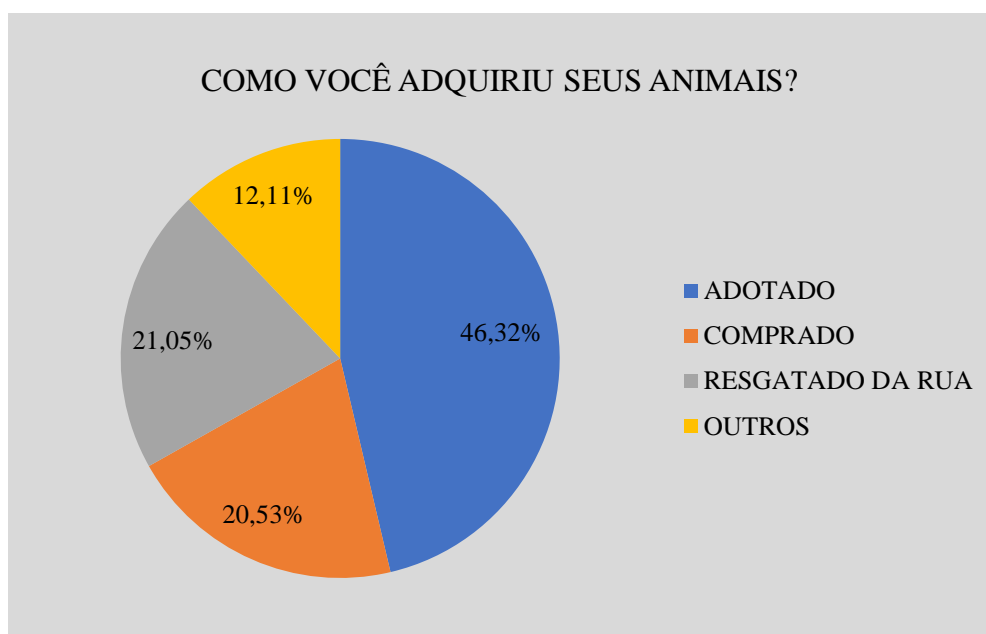


Figura 7. Forma de aquisição dos animais pelos os usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

No que se refere ao ambiente onde viviam os animais, a predominância foi domiciliada, com 74,74% (142), semi domiciliado 24,74% (47) e rua 0,53% (1) (FIGURA 8). Estes dados convergem com o estudo de PELLEZZI et al. (2016), onde relataram que a grande maioria dos animais eram domiciliados e apenas 8% (31 – 391) apresentavam livre acesso à rua. Indicam que os tutores mantêm os animais dentro do espaço doméstico, a fim de evitar transtornos relacionados com mordeduras, acidentes automobilísticos e transmissão de doenças.

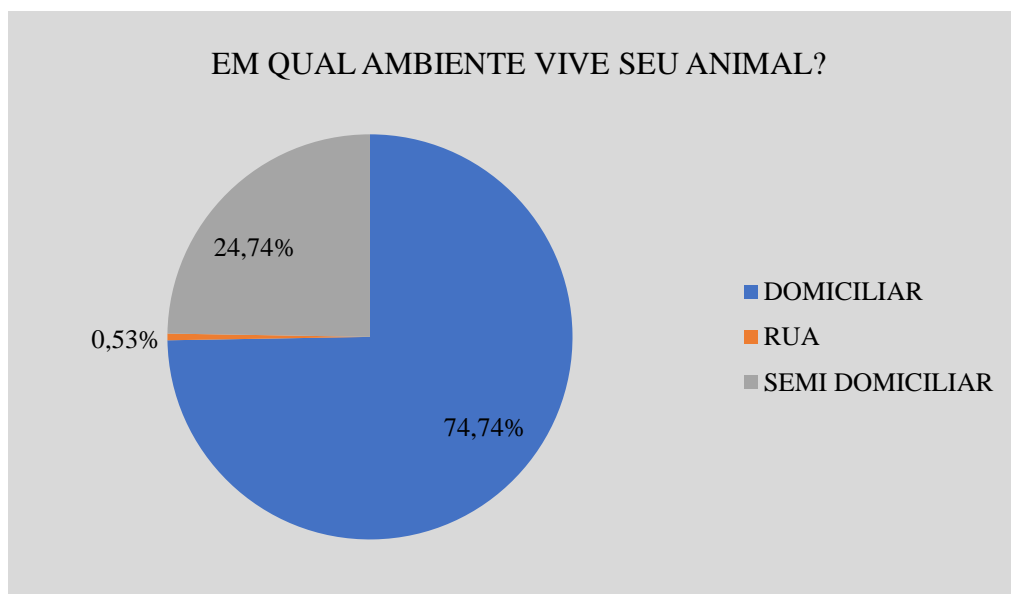


Figura 8. Tipo de ambiente no qual vivem os animais dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Quanto aos indicadores do bem-estar animal mencionados pelos entrevistados (TABELA 1), um número considerável de animais vivia em lugares espaçosos, tinha acesso ao veterinário e fornecimento de água e alimento todos os dias, porém chama atenção, onde 9,47% não forneciam água e alimento, uma vez que se espera, numa situação de bem-estar, que tal necessidade deva ser 100% atendida. Supõe-se que possa ter ocorrido em virtude da desatenção do tutor ao responder o questionário ou que, corresponda à realidade, provavelmente no caso dos animais semi domiciliados.

Aproximadamente metade passeava diariamente e era banhado ao menos uma vez por mês. Por outro lado, apenas 22% são castrados, onde 5,7% eram semi domiciliados e 16,3% domiciliados. Este é um fator preocupante quando se pensa em controle populacional. Os cães que permaneciam presos em corrente, embora em menor número (8,95%), ainda constituem um resultado desfavorável, pois tal prática é inadequada de acordo com os padrões de bem-estar animal e pode vir a ser reduzido com trabalho de educação para guarda responsável.

Tabela 1. Percentual dos indicadores de bem-estar animal junto dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

CONVÍVIO DO ANIMAL	%
LUGAR ESPAÇOSO	78,95
ACESSO AO VETERINÁRIO	70,53
PRESO NA CORRENTE	8,95
FORNECIMENTO ÁGUA E ALIMENTO	90,53
PASSEIO DIÁRIO	48,95
BANHO AO MENOS UMA VEZ AO MÊS	52,63
CASTRACÃO	22,00

A busca por atendimentos no HV/UFPB, se deu pelos seguintes motivos: enfermidades 46,84% (89), consulta eletivas 20,53% (39), cirurgias 16,32% (31), exames 11,58% (22), e todas as alternativas anteriores 4,74% (9) (FIGURA 9).

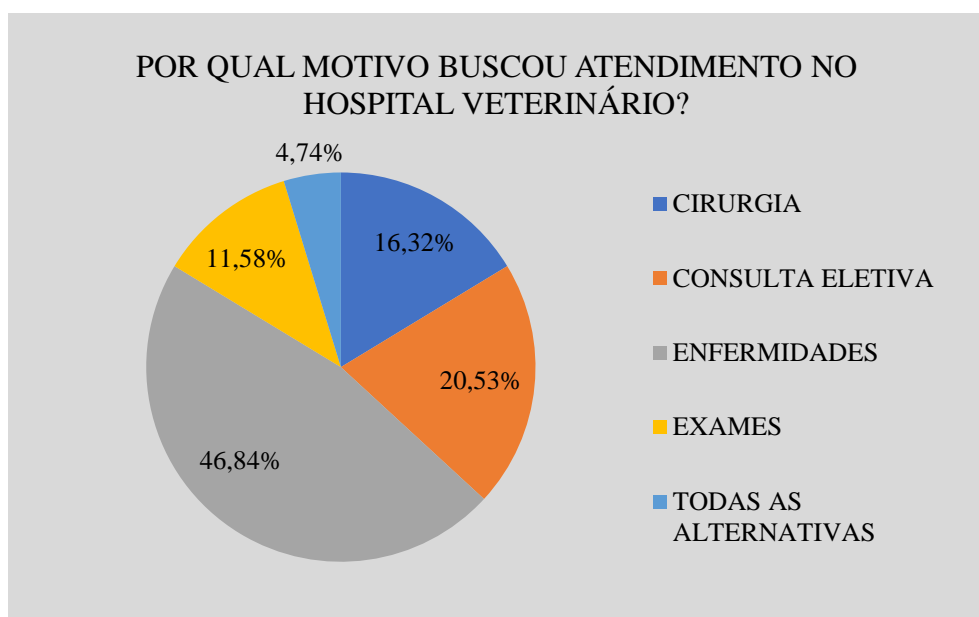


Figura 9. Motivos pela busca de atendimentos relatados pelos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

Com relação ao conhecimento acerca de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal, obtiveram-se os resultados expressos na Tabela 2.

Tabela 2. Percentual do conhecimento dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

TEMAS	SIM	NÃO
Zoonoses	(77) 40,53%	(113) 59,57%
Guarda Responsável	(161) 80,74%	(29) 15,26%
Bem-estar animal	(164) 86,32%	(26) 13,68%

Os números entre (parentes), representa a quantidade de tutores.

Com base nas opções oferecidas aos entrevistados para assinalar no questionário quais doenças eram zoonoses, resultaram os dados apresentados na Tabela 3. Esses dados demonstram que uma parte dos entrevistados que disseram que sabiam o que eram zoonoses, tiveram dúvidas a respeito das doenças ou até mesmo não sabiam realmente o que eram zoonoses, pois a doença cinomose, que não é uma zoonose e acomete apenas canídeos, foi a quarta mais referida. O mesmo ocorreu no caso da babesiose, porém em menor proporção.

Tabela 3. Percentual das respostas dos usuários do Hospital Veterinário da UFPB entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses.

DOENÇAS	77 TUTORES	%
RAIVA	66	85,71
BABESIOSE	7	9,09
LEISHMANIOSE	49	63,64
CINOMOSE	27	35,06
LEPTOSPIROSE	34	44,16
TUBERCULOSE	18	23,38
CHICKUNGUNYA	10	12,99
DENGUE	8	10,39
BRUCELOSE	20	25,97
ESPOROTRICOSE	21	27,27
DERMATOFITOSE	18	23,38

A correlação entre a renda familiar dos entrevistados com o nível do conhecimento de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal, pôde-se notar que, quando analisada a renda familiar dos entrevistados com o nível de conhecimento sobre guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses, notou-se que a renda foi um fator determinante, pois houve uma diferença estatística ($p < 0,05$) entre os entrevistados cuja renda familiar era superior a 1 salário mínimo (Tabela 4).

Tabela 4. Influência da renda familiar sobre o conhecimento de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal dos usuários entrevistados no Hospital Veterinário da UFPB.

	< 1 salário	1 salário	> 1 salário
Zoonoses			
SIM	15,63% b	32,26% b	54,17% a
NÃO	84,38% a	67,74% a	45,83% b
Guarda responsável			
SIM	75,00% b	79,03% b	91,67% a
NÃO	25,00% a	20,97% a	8,33% b
Bem-estar animal			
SIM	81,25% b	79,03% b	92,71% a
NÃO	18,75% a	20,97% a	7,29% b

Médias seguidas de letras distintas na linha diferem entre si pelo teste de Qui-quadrado a 5 % ($P < 0,05$).

Analisando a influência do nível de escolaridade dos entrevistados no conhecimento sobre zoonoses, obtiveram-se os seguintes resultados: 66,66% (2) não alfabetizados sabiam o que são zoonoses e 33,33% (1) não sabiam o que são zoonoses; 9,67% (3) do fundamental incompleto sabiam o que são zoonoses e 90,32% (28) não sabiam o que são zoonoses; 100% (12) do fundamental completo não sabiam o que são zoonoses, 18,18% (2) do médio incompleto sabiam o que são zoonoses e 81,83% (9) não sabiam o que são zoonoses; 31,25% (15) do médio completo sabiam o que são zoonoses e 68,75% (33) não sabiam o que são zoonoses; 75,67% (28) do superior incompleto sabiam o que são zoonoses e 24,33% (9) não sabiam o que são zoonoses; e, 56,25% (27) do superior completo sabiam o que são zoonoses

e 43,75% (21) não sabiam o que são zoonoses (TABELA 5). Esses resultados obtiveram diferença significativa ($p < 0,05$) para os que possuíam nível escolar: não alfabetizado, fundamental completo, médio completo, superior incompleto e completo.

Em contrapartida, já sobre guarda responsável e bem-estar, não houveram diferenças significativas de ($p > 0,05$) quando a variável estudada foi o nível de escolaridade.

De acordo com o estudo de OLIVEIRA, et al., (2013) sobre conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses e guarda responsável no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (campus Jataí), também observou influência da escolaridade na percepção sobre zoonoses, onde 27,9% (12/43) dos que constituíram o GI (não alfabetizados ou com nível fundamental) nenhum foi capaz de conceituar a palavra zoonose, enquanto 72,1% (31/43) dos que constituíram o GII (nível médio ou superior), 61,3% (19/31) não conheciam a palavra zoonose, porém 93,5% (29/31) sabiam que os animais podiam transmitir doenças aos seres humanos.

Tabela 5. Influência do nível de escolaridade sobre o conhecimento de zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal dos usuários entrevistados no Hospital Veterinário da UFPB.

	Não		Fundamental		Fundamental		Médio		Médio		Superior		Superior	
	Alfabetizado		Incompleto		Completo		Incompleto		Completo		Incompleto		Completo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Zoonose	a	a	b	b	a	a	b	b	a	a	a	a	a	a
	66%	34%	9%	91%	100%	0%	19%	81%	32%	68%	76%	24%	56%	44%
Guarda	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
Responsável	66%	34%	67%	33%	83%	17%	73%	27%	83%	17%	100%	0%	89%	11%
Bem-Estar	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
	100%	0%	80%	20%	75%	25%	81%	19%	81%	19%	91%	9%	94%	6%

Médias seguidas de letras distintas na linha diferem entre si pelo teste de Qui-quadrado a 5 % ($P < 0,05$).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, a faixa de renda familiar teve influência sobre o conhecimento dos entrevistados acerca de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses. Como também ocorreu com o nível de escolaridade, em relação ao entendimento sobre zoonoses. Desse modo, entende-se que há lacunas que possam ser preenchidas por campanhas educativas sobre os temas pesquisados, principalmente para o público com renda familiar igual e inferior a um salário mínimo.

5. REFERÊNCIA

ABINPET. **Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais**. Mercado Pet Brasil. São Paulo. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/mercado>. Acesso em 20-12-2017.

BARBOSA, A. D.; MARTINS, N. R. S.; MAGALHÃES, D. F. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Ciência veterinária nos trópicos**, v.14, n. (1/2/3), p.1-9, 2011.

BARBOSA, V. B. **Conhecimento sobre bem-estar animal pela comunidade acadêmica e acompanhantes de cães e gatos no Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Recife. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

BARROSO, J. E. M.; LIMA, E. E. O centro de controle de zoonoses e sua importância para a saúde pública do município de Catalão-GO. In: CIEGESI – Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação. **Anais...** Goiânia/GO, 2012, p.846-859.

CORRÊA, S.H.R.; PASSOS, E.C. **Wild animals and public health**. In: FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. *Biology, medicine, and surgery of South American wild animals*. Ames: Iowa State University Press, p.493-499, 2001.

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p.185-192, 2015.

DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. **Journal of Business Research**, v.61, n.5, p.457-466, 2008.

FARM. **Farm Animal Welfare Comitee**. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/groups/farm-animal-welfare-committee-fawc>. Acesso em: 11/12/2017.

FERREIRA, F. Q. C.; FERREIRA, S. Q. C. Salvaguarda de animais domésticos: aprendendo a identificar abusos. **MPMG Jurídico: Revista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais**, ed. Defesa da Fauna, p.54-59, 2016.

GAZZANO, A.; MARITI, C.; ALVARES, S.; COZZI, A.; TOGNETTI, R.; SIGHIERI, C. The prevention of undesirable behaviors in dogs: effectiveness of veterinary behaviorists' advice given to puppy owners. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v.3, n.3, p.125-133, 2008.

GRISOLIO, A. P. R.; PICINATO, M. A. C.; NUNES, J. O. R.; CARVALHO, A. A. B. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**. v.4, n.1, p. 117-126, 2017.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade**

de **Jaboticabal**, São Paulo. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009.

LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animal and Toxins including Tropical Diseases**, v.10, n.2, p.111-111, 2004.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MOLENTO, C. F. M. Bem-Estar e Produção Animal: Aspectos Econômicos Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.10, n.1, p.1-11, 2005.

MONTEIRO, V. S.; CARDOSO, T. A. O.; Biossegurança para o controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores no município de Rio Bonito, Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Coletiva**, v.19, n.1, p.82-86, 2011.

MORAES, F. C.; CARVALHO, A. A. B.; RODRIGUES, T. O.; SANTOS, G. R.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B. Proposta de ação educativa para a formação de multiplicadores em saúde. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**. v.2, n.2, p.78-86, 2015.

MORAES, F. C.; CRUZ, C. A.; GRISOLIO, A. P. R.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B.; BURGER, K. P.; CARVALHO, A. A. B. Aplicação de conceitos sobre zoonoses e guarda responsável de animais de estimação para formação de multiplicadores na rede de ensino fundamental. In: II Congresso Online de Gestão, Educação e Promoção em Saúde (Convibra Gestão, Educação e Promoção em saúde 2013), 2013, Brasília/DF. **Anais online** do II CONVIBRA, 2013.

OLIVEIRA, A. L.; BATISTA, J. F.; FREITAS, T. M. S.; ROMANI, A. F. Conhecimento de responsáveis por cães e gatos sobre zoonose e guarda responsável no hospital veterinário do campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. In: Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONPEEX. **Anais...** Jataí/GO, 2013, p. 12387-12391.

OLIVEIRA, C. Q. B.; AMANCIO, M. L.; ANDRIGHETTO, L.; HANNEL, A. S.; ZBOROVISK, A. L.; METZ, M. Posse responsável e bem-estar de animais domésticos: uma revisão. In: XXV Seminário de iniciação científica - UNIJUÍ. **Anais...** Ijuí/RS, 2017, p.1-4.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação Animal: Razões e Emoções para uma Ética**. 189 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

PELLENZ, J.; ZIMMERMANN, J. A. R.; BREMM, T.; AGUIAR, C.; BRUM, D. S.; CARVALHO, N. C. Percepção da população uruguaiana sobre posse responsável de animais no município. In: 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. **Anais....** Bagé/RS, 2016, p.1-2.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRO, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, n.1, p.67-105, 2006.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.9, n.9, p.64-86, 2010.

SLATER, M. R. The role of veterinary epidemiology in the study of free-roaming dogs and cats. **Preventive Veterinary Medicine**, v.48, n.4, p.273-286, 2001.

SOUZA, M. F. A. Bioética e bem-estar animal: novos paradigmas para a Medicina Veterinária. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v.14, n.43, p.57-61, 2008.

VIEIRA, A. M. L.; ALMEIDA, A. B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J. C. P.; CARVALHO, J. L. B.; GOMES, L. H.; PARANHOS, N. T.; REICHMANN, M. L.; GARCIA, R. C.; LUNA, S. L. P.; NUNES, V. F. P.; CABRAL, V. B. **Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo**. Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, v.3, p. 1-139, 2006.

WESTGARTH, C.; PINCHBECK, G. L.; BRADSHAW, J. W.; DAWSON, S.; GASKELL, R. M.; CHRISTLEY, R. M. Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK community. **BMC Veterinary Research**, v.3, n.1, p.5, 2007.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS**

QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

**CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL, BEM-ESTAR ANIMAL E
ZOOSE**

1 – Informações do tutor

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Faixa etária:

() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 50 anos () 51 a 60 anos

() acima de 60 anos

1.3 Localidade:

Cidade onde reside: _____ Estado: _____

1.4 Nível de escolaridade:

() Não alfabetizado () Fundamental incompleto () Fundamental completo ()
Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo

1.5 Renda familiar

() Menos que um salário mínimo () Um salário mínimo () Mais de um salário mínimo

2 – Informações do animal

2.1 Qual espécie de animal está sobre sua tutela?

() Cão () Gato () Cão e gato () Outros _____

2.2 Como você adquiriu seu (s) animal (is)?

() Comprado () Adotado () Resgatado da rua () Outros espaços

2.3 Quantos animais estão sob seus cuidados?

Cão _____ Gato _____ Outros _____

2.4 Em qual ambiente vive seu animal?

() Domiciliar () Semi domiciliar () Rua

2.5 Qual a relação entre você e seu animal?

() Afetiva/membro da família () Companhia () Guarda () Outros _____

2.6 Por qual motivo buscou atendimento no hospital veterinário?

() Enfermidades () Cirurgia () Exames () Consulta eletiva () Todas as alternativas

3 - Noções sobre os conceitos zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal

3.1 Você sabe o que são zoonoses?

() Sim () Não

3.2 Se a resposta anterior foi sim, defina o que seria zoonoses:

3.3 Quais dessas doenças seriam zoonoses?

() Raiva () Babesiose () Leishmaniose () Cinomose () Leptospirose () Tuberculose () Chikungunya () Dengue () Brucelose () Esporotricose () Dermatofitose

3.4 Você sabe o que é ser um guarda responsável?

() Sim () Não

3.5 Se a resposta anterior foi sim, defina o que é guarda responsável:

3.6 O que é ser um guarda responsável?

- Deixar o animal livre na rua / só colocar comida e água / não castrar / não dar banho no animal.
 Levar o animal ao veterinário / vacinar e vermifugar / proteger e manter o animal confortável.

3.7 Você sabe o que é bem-estar animal?

- Sim Não

3.8 Se a resposta anterior foi sim, me defina o que seria bem-estar animal:

3.9 Em quais destes itens se enquadra o convívio do seu animal?

- Vive em lugar espaçoso Tem acesso ao veterinário Fica preso na corrente a maior parte do dia Tem acesso a água e alimento todos os dias
 Passeia diariamente Toma banho uma vez ao mês É castrado